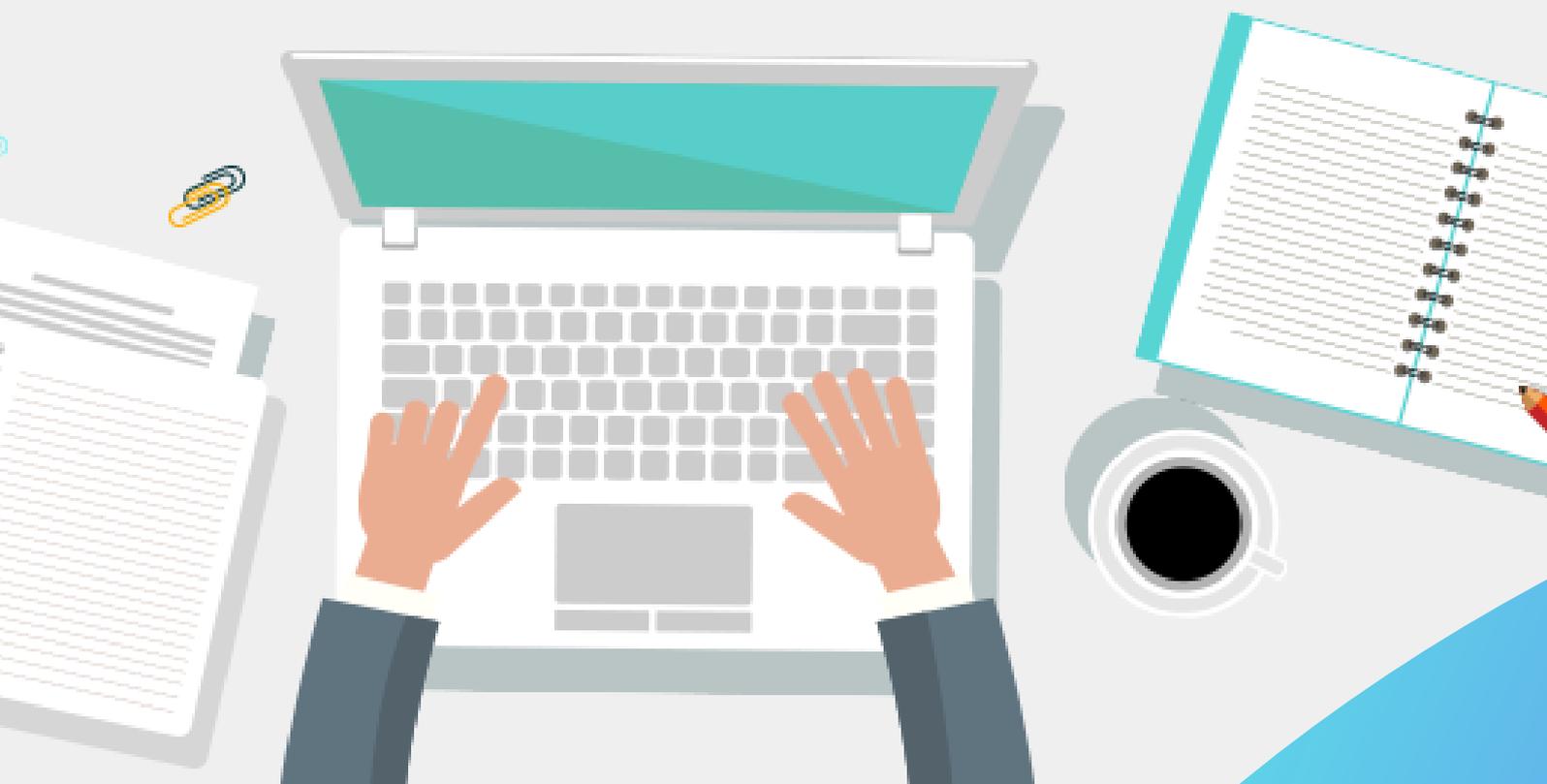


VAMOS
CONVERSAR?
O LETRAMENTO DIGITAL
NA BNCC

(ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)

BRENDA BUHR
FERNANDA TAVARES



MATERIAL EDUCATIVO DESENVOLVIDO E
DIAGRAMADO POR BRENDA MICHELLE BUHR PEDRO
E FERNANDA TAVARES PAIVA, MESTRANDAS DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGUÍSTICA DA UFMG (POSLIN/UFMG).



ATRIBUIÇÃO NÃO COMERCIAL-COMPARTILHA IGUAL-CC BY-NC-SA

SUMÁRIO

INICIANDO A CONVERSA: LETRAMENTO DIGITAL...	3
O LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC.....	4
CONHECENDO A BASE.....	5
ESTRUTURA DA BNCC.....	6
COMPETÊNCIAS PARA O DIGITAL.....	7
PRINCIPAIS HABILIDADES E GÊNEROS PARA O DIGITAL.....	8
REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
LEITURAS & REFERÊNCIAS.....	12

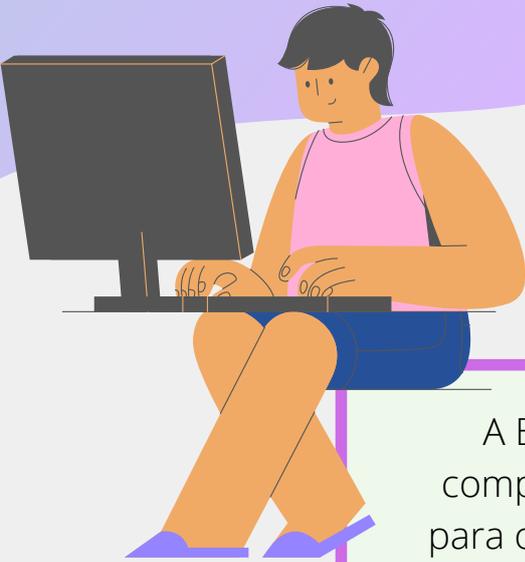
LETRAMENTO DIGITAL

Assim como é definido por Soares (1999), o conceito de letramento surgiu para suprir uma demanda social não preenchida pela alfabetização. Por isso, para a autora, um sujeito letrado é aquele que aplica suas habilidades de leitura e escrita em seu contexto, compreendendo seu lugar na sociedade.

O letramento digital é, então, a capacidade de utilizar ferramentas virtuais como modo de exercer papéis sociais e contribuir, de alguma forma, com a comunidade. Isso porque o meio digital engloba diferentes ferramentas multimodais e multissemióticas capazes de desenvolver habilidades cognitivas e, até mesmo, sensoriais, a partir de gêneros textuais e hiperlinks, por exemplo.



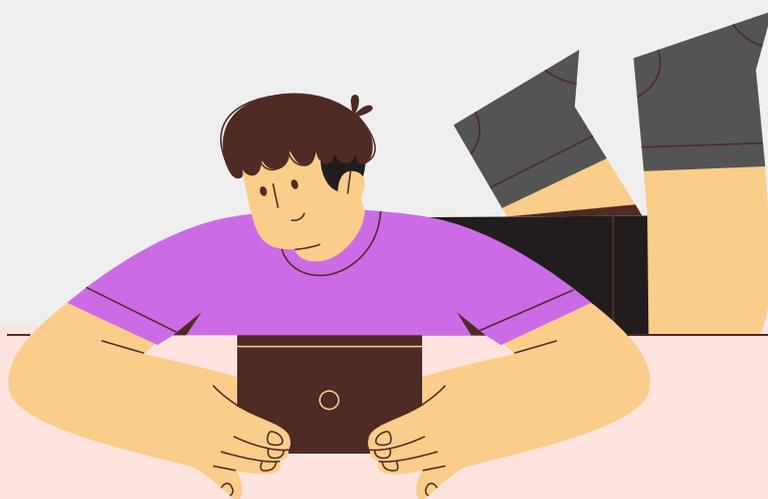
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC



A BNCC foca na construção de competências, as quais contribuem para o desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão, levando em consideração as particularidades da geração vigente - como o acesso mais popularizado das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

Diante dos diferentes recursos tecnológicos disponibilizados nos dias atuais, grande parte da população, principalmente os mais jovens, tem um contato direto e intenso com diferentes ferramentas virtuais constantemente.

Isso faz com que o letramento digital seja apontado na BNCC de forma teórica e prática, para que o indivíduo possa trabalhar diferentes funções cognitivas, mas também consiga usufruir de diferentes recursos de maneira crítica e autônoma. Com isso, a BNCC trabalha com a real necessidade da população atual.



CONHECENDO A BASE

A Base Nacional Comum Curricular, também conhecida como BNCC ou Base, é o documento mais atualizado da educação básica brasileira, já que foi homologado em 2017 (Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio).

Documentos que parametrizam e norteiam as ações educacionais não são novidade no Brasil, pois desde a Constituição Federal de 1988 já temos indícios de alguma organização nesse sentido.

Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

[...]

§ 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Artigo 210 da Constituição Federal de 88.

Tivemos, também, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que também não fez referência às novas tecnologias, embora sempre houve a possibilidade de entrada de práticas digitais, conforme as documentações

sempre sugeriram a educação por meio das práticas da linguagem. Em 1997, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e mais especificações para cada disciplina e componente curricular, foi notável a preocupação com os contextos de utilização da língua.

Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

PCN, 1997, p. 55-56.

A BNCC surgiu com a necessidade de integrar a educação aos novos contextos após a popularização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), apresentando novas competências para esse contexto social, assim como temáticas, habilidades, contextos de uso e gêneros ligados a esse ambiente virtual.

A seguir, você conhecerá a estrutura em que se organiza a base, junto com as competências esperadas nos anos finais do Ensino Fundamental.

AS 6 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGENS

- 1- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica [...];
- 2- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) [...];
- 3- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital [...];
- 4- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos [...];
- 4- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos [...];
- 5- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais [...];
- 6- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais [...].

4 CAMPOS DE ATUAÇÃO COM INÚMEROS GÊNEROS SUGERIDOS

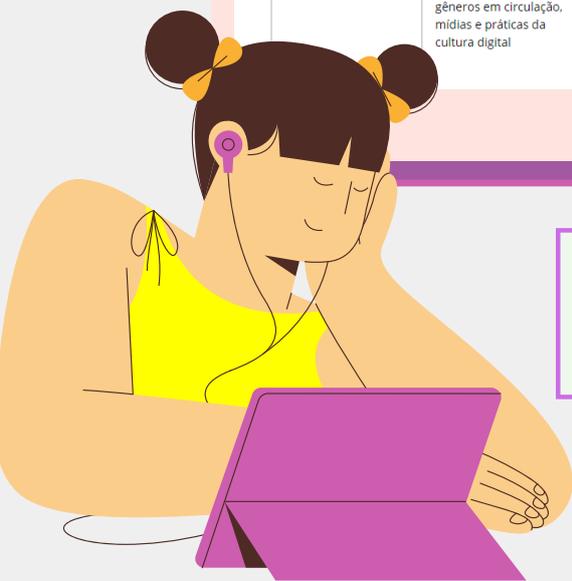
Gêneros e práticas contemporâneas sugeridos para o trabalho com a Língua Portuguesa (incluindo o letramento digital) encontram-se dentro dos 4 campos de atuação e circulação: **esfera pública, jornalístico-midiático, práticas investigativas/pesquisa, e o campo artístico-literário.**

HABILIDADES DIVERSAS BASEADAS NOS CAMPOS, GÊNEROS E PRÁTICAS

Práticas de linguagem e objetos de conhecimento (ou conceitos linguísticos) se relacionam às habilidades. Leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica e oralidade são as práticas; os objetos de conhecimento são diversos e podem se repetir ao longo dos anos, mudando apenas a habilidade esperada, como é possível flagrar nas tabelas ao longo da Base:

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º E 9º ANOS		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		8º ANO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

Consulte sempre o texto integral para compreender todas as competências da Base! Confira nossa seção "Leituras & Referências"! para se aprofundar nas temáticas :)



COMPETÊNCIAS PARA O DIGITAL

É possível flagrar o tratamento com o digital em vários momentos do documento, não apenas quando terminologias como "multissemiótico" "multimodal", "textos digitais" são mencionadas. Isso ocorre pois, como vimos pelo histórico dos documentos que normatizam a educação básica brasileira, o foco está nas práticas sociais - letramentos - e esferas de circulação dos gêneros. Sendo assim, é possível trabalhar com o ambiente digital e suas criações em diversos momentos, como o(a) professor(a) achar adequado, não apenas quando a habilidade com que se quer trabalhar explicita isso. Entretanto, para que não haja um simples "copiar e colar" de todas as habilidades, competências e gêneros, daremos atenção aos que são apresentados de maneira mais explícita na Base, considerando os eixos de leitura e produção de textos.

COMPETÊNCIAS

As competências 3 e 6 especificam, e, de certa maneira, ajudam a definir e explicar algumas concepções de linguagem para o meio digital:

3 - UTILIZAR DIFERENTES LINGUAGENS - VERBAL (ORAL OU VISUAL-MOTORA, COMO LIBRAS, E ESCRITA), CORPORAL, VISUAL, SONORA E DIGITAL -, PARA SE EXPRESSAR E PARTILHAR INFORMAÇÕES, EXPERIÊNCIAS, IDEIAS E SENTIMENTOS EM DIFERENTES CONTEXTOS E **PRODUZIR SENTIDOS** QUE LEVEM AO DIÁLOGO, À RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E À COOPERAÇÃO.

6- COMPREENDER E UTILIZAR TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE FORMA CRÍTICA, SIGNIFICATIVA, REFLEXIVA E ÉTICA NAS DIVERSAS PRÁTICAS SOCIAIS (INCLUINDO AS ESCOLARES), **PARA SE COMUNICAR POR MEIO DAS DIFERENTES LINGUAGENS E MÍDIAS**, PRODUZIR CONHECIMENTOS, RESOLVER PROBLEMAS E DESENVOLVER PROJETOS AUTORAIS E COLETIVOS.

Conforme a 3ª competência, as diferentes linguagens produzem diferentes sentidos, o que evoca o conceito de multissemioses - quando a mistura de linguagens produz múltiplos sentidos e cada parte dessa produção é importante para o sentido final produzido.

Já na competência 6, é evocado o conceito de letramento digital que, como vimos anteriormente, é a compreensão e utilização da tecnologia (no caso, as TDICs) de forma crítica nas práticas sociais. A comunicação e produção de conhecimentos também são evidenciadas, considerando as múltiplas linguagens e mídias (suportes).

A seguir, veremos as principais habilidades e gêneros da BNCC voltados para o meio digital.

O que você acha? É possível trabalhar com as outras competências pensando, também, nas práticas digitais?



Gêneros: reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, *vlog* noticioso, *vlog* cultural, *meme*, charge, charge digital, *political remix*, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, etc.

Processos: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc.

Habilidades para a leitura:

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, **as especificidades das várias semioses e mídias**, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando **as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados**, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

(EF69LP05) **Inferir e justificar, em textos multissemióticos** – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Habilidades para a produção de textos:

(EF69LP07) **Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação** – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à **variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto**, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e **editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.**

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua **adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses**, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.



PRINCIPAIS HABILIDADES E GÊNEROS PARA O DIGITAL

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

Gêneros: reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcasts* e vídeos diversos de divulgação científica.

Habilidades para a leitura:

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de **fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.)**, avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) **com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.**

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e **retextualizar do discursivo para o esquemático** – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, **ao contrário**, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e **analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.**

Habilidades para a produção de textos:

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, **tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico** ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, **considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.**

PRINCIPAIS HABILIDADES E GÊNEROS PARA O DIGITAL

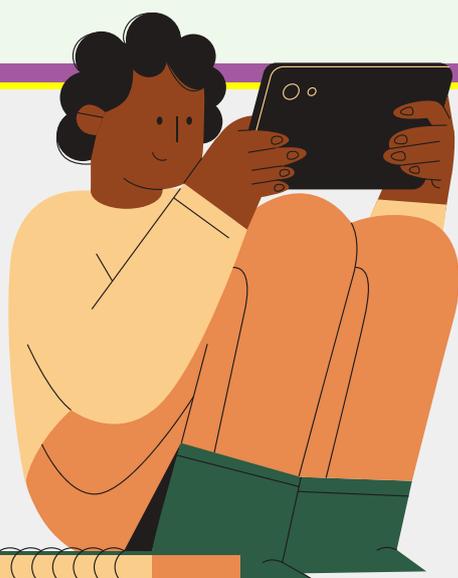
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA



Gêneros: *vlogs e podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, posts em *fanpages*, trailer honesto, vídeo-minuto.

Habilidades para a leitura:

(EF69LP46) **Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas**, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, **redes sociais temáticas** (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e **justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas** para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs e podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, posts em *fanpages*, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.



**PRINCIPAIS HABILIDADES
E GÊNEROS PARA
O DIGITAL**

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

REFLEXÕES & CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro, então, que, diante das funções práticas e teóricas da BNCC, esse documento considera a necessidade da sociedade como um todo, sendo o corpo estudantil apenas o reflexo desse funcionamento social.

É possível notar que o letramento digital e as práticas voltadas para essa esfera ainda se encontram, em sua maioria, no campo jornalístico e midiático, em que não só gêneros, mas também processos relacionados a esse ambiente são listados, com temáticas importantes para as discussões sobre, por exemplo, as *fakes news* e demais posicionamentos virtuais. Por outro lado, nos campos de atuação na vida pública e de estudo e pesquisa, poucas são as oportunidades de se colocar em prática as habilidades e competências nos ambientes virtuais, embora seja possível migrar, por exemplo, solicitações e denúncias e planejamentos de estudos para algum recurso digital, como já fazemos em nossas práticas diárias.

Sendo assim, o letramento digital opera em duas frentes importantes na BNCC: possibilitando a leitura, produção e edição de conteúdos de maneira mais prática, envolvendo tecnologias e processos que já fazem parte da vida do estudante; e colaborando para que o indivíduo consiga ter liberdade no momento de atuar em seu grupo ou, até mesmo, desenvolver um senso crítico sobre um determinado assunto, consultando diversas fontes e se posicionando diante do universo digital.

LEITURAS & REFERÊNCIAS

BARTON, DAVID; LEE, CARMEN. LINGUAGEM ONLINE: TEXTOS E PRÁTICAS. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2015.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. BRASÍLIA: MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA 2017.

_____. CONSTITUIÇÃO (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. BRASÍLIA, DF: CENTRO GRÁFICO, 1988.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. - BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997.

ROJO, ROXANE HELENA R. ESCOL@ CONECTADA: OS MULTILETRAMENTOS E AS TICS. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2013.

SOARES, MAGDA. O QUE É LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO, 1999. DISPONÍVEL EM: <ENCURTADOR.COM.BR/OBTZ5>. ACESSO EM 10 DE JANEIRO DE 2021.